



# O TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

## Acções contra o terror

Das prisões salazaristas chega-nos um brado angustioso: **DETENHAM O TERROR E A REPRESSÃO!**

Vamos! Camaradas e amigos! Respondamos ao apelo dos nossos irmãos, desenvolvendo acções de protesto contra o terror.

## APELO DOS PRESOS DE CAXIAS

### ÀS NOSSAS FAMILIAS E AMIGOS

Sabeis que estamos presos há anos e anos, unicamente porque lutamos pelo derrubamento do Salazarismo, condição indispensável para que os nossos entes mais queridos e o nosso povo em geral possam ter uma vida melhor, possam libertar-se do jugo que há 35 anos pesa sobre nós. Conheceis as dificuldades da nossa vida na prisão, as arbitrariedades e violências constantes com que somos atingidos, o constante agravamento do regime prisional imposto à margem da lei. Conheceis cada um de nós pessoalmente, e a nossa determinação de continuarmos de cabeça levantada, de prosseguirmos na luta, de defendermos dentro ou fora da cadeia a nossa dignidade. Por isso confiamos que o apelo que aqui vos vamos lançar seja por vós escutado e atendido.

O actual regime político, governado por Salazar, caminha para o fim. Mas é exactamente nesta última fase que o seu desespero o leva a novas investidas contra nós, mais ferozes e mais requintadas. Basta lembrarmos em resumo o que se tem passado nestes últimos meses: agressões feitas por agentes da P.I.D.E. a alguns de nós já condenados, pesados castigos de «segredos» a todos os chefes de sala e a muitos outros presos, incluindo as amigas, suspensão de visitas a toda a cadeia, corte dos lanches, buscas e «autos» da P.I.D.E. a presos já condenados, com um cortejo de provocações e insultos, etc., etc. Para verdes como é justo tudo quanto se faça para se conseguir um inquérito à actuação da P.I.D.E. em Caxias, hoje ficareis conhecendo mais uma violência sem nome com que fomos atingidos: no dia 4 foi barbaramente espancado por agentes da P.I.D.E. o nosso camarada António Joaquim Gervásio, funcionário do P.C.P., após o julgamento no Tribunal Plenário de Lisboa, e em seguida metido no «segredo» de Caxias durante cinco dias, sem sequer lhe ter sido lido qualquer «despacho». Quando regressou à sala ainda levava a cara desfigurada e nódoas no corpo. Manchas do seu sangue foram vistas no calabouço do Tribunal Plenário. O que aconteceu com o camarada António J. Gervásio é a repetição de casos anteriores, mas este ainda

mais grave. É também uma ameaça que pesa sobre todos nós quanto au futuro. Qual de nós vai ser espancado seguidamente? E com que violência?

Queridos amigos: deve ser-vos fácil compreender que não podemos ficar indiferentes, não podemos cruzar os braços em face de casos como este. Por isso resolvemos fazer um levantamento de rancho. Como protesto e aviso quanto a futuras agressões. Mas por mais vigorosa que seja a nossa reacção, nós não podemos, só com as nossas próprias forças—não podemos obrigar a P.I.D.E. a recuar. Precisamos de vós! Precisamos da vossa ajuda constante, da vossa acção constante! Precisamos que o amor que nos tendes—amor que sabemos ser grande e de que não duvidamos—precisamos que esse amor se transforme em acções concretas de protesto contra as violências que nos feriram. Precisamos que o vosso amor se transforme em vigilância constante, de modo a não permitir que outras violências nos atinjam.

Após o levantamento de rancho é natural que queiram «castigar-nos» uma vez mais. Precisamos que nos defendam desses «castigos», da repressão que contra nós desencadearam. O nosso apelo é este: Que todos os dias chovam, na cadeia e na Presidência da República, telefonemas, cartas e postais de protesto contra a agressão ao camarada Gervásio. Vinde em grupos falar com o Director da cadeia e protestar contra o espancamento e o «segredo» de António J. Gervásio! Ide à Presidência da República e aos Ministérios protestar contra esta barbaridade e reclamar um inquérito à acção da P.I.D.E. em Caxias. Levai esta carta aos jornais diários e divulgai-a por todos os meios, junto do nosso Povo e dos Povos dos outros Países. Organizai-vos em comissões que coordenem a vossa acção. Defendei a vossa unidade! No caso de sermos «castigados» intensificai a vossa acção, pois não sabereis sequer o que nos estiver acontecendo! Chamai os nossos companheiros de trabalho! Chamai os nossos amigos! Chamai a gente do nosso bairro! Chamai a gente da nossa terra! Confiai abertamente no nosso Povo, que vos ajudará em cada uma das vossas acções!